

# A representação do imigrante pela imprensa brasileira: uma revisão de literatura

Isabella de Sousa Gonçalves<sup>1</sup>  
Rosali Maria Nunes Henriques<sup>2</sup>  
Talita Souza Magnolo<sup>3</sup>

## Resumo

Este artigo tem, como principal objetivo, realizar uma investigação sobre a representação do imigrante no discurso público midiático no Brasil, com a intenção de compreender a utilização de termos estereotipados, bem como seus enquadramentos. O trabalho realiza uma revisão de literatura sobre o discurso midiático relacionado à imigração e seus efeitos, tendo como foco a cobertura jornalística brasileira. O método de análise e pesquisa configurou-se a partir do levantamento de produções acadêmicas em revistas científicas do país, entre os anos de 2010 e 2019. Busca-se compreender como os enquadramentos e representações são capazes de produzir sentidos, principalmente quando tratam a imigração como um problema fundamental.

Palavras-chave: Migração. Literatura científica. Estereótipos. Enquadramentos. revistas científicas brasileiras.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Ciências da Comunicação na Universidade da Beira Interior (Portugal), onde pesquisa estereótipos e enquadramentos sobre migrantes na imprensa. Mestra em Comunicação pelo PPGCOM/UFJF, com bolsa FAPEMIG. É membro do grupo de pesquisa Comunicação, Cidade e Memória (Comcime) e graduada em Jornalismo pela Universidade Federal de Juiz de Fora - Minas Gerais (2017).

<sup>2</sup> Mestre em Museologia pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Portugal. Doutora em Memória Social pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio). Pós-doutorado pela Universidade de Coimbra (Bolsista Capes- processo nº nº 88881.170144/2018-01). Doutoranda em História pela Universidade Nova de Lisboa. Graduada em História pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). É membro do grupo de pesquisa Comunicação, Cidade e Memória (Comcime) Email: [rosalih@gmail.com](mailto:rosalih@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutoranda e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Bolsista Capes, membro da Comissão de Audiovisual do PPGCOM da UFJF, membro do corpo editorial do Jornal da Alcar e membro do grupo de pesquisa Comunicação, Cidade e Memória (Comcime). E-mail: [talita.magnolo@yahoo.com.br](mailto:talita.magnolo@yahoo.com.br)

# The representation of immigrants by the Brazilian press: a literature review

## Abstract

The main objective of this article is to conduct an investigation into the representation of immigrants in public media discourse in Brazil, with the intention of understanding the use of stereotyped terms, as well as their frameworks. The work performs a literature review on media discourse related to immigration and its effects, focusing on Brazilian news coverage. The method of analysis and research was configured from the survey of academic productions in scientific journals in the country, between the years 2010 and 2019. It seeks to understand how the frameworks and representations are capable of producing meanings, especially when dealing with immigration as a fundamental problem.

Keywords: Migration. Scientific literature. Stereotypes. Frameworks. Brazilian scientific journals.

## Introdução

Este artigo procura fazer uma revisão de literatura, das produções em português, acerca da representação do imigrante na imprensa brasileira. Para tanto, foram feitas pesquisas na plataforma Periódicos CAPES e na ferramenta portuguesa de busca B-On. Foram excluídos resultados que não fossem artigos publicados em revista *peer review* indexadas, tendo sido limitados os resultados ao período compreendido entre 2010 e 2019.

O debate público acerca da imigração, visto na mídia e nos discursos políticos, afeta as ações sociais, bem como a percepção de indivíduos sobre o impacto de tais fluxos (CHAUZY & APAVE, 2014). Nessa perspectiva, tais enquadramentos e representações atuam na produção de sentidos por parte da sociedade (HALL, 1997). Entretanto, frequentemente, as representações midiáticas tratam a imigração enquanto problema fundamental (VAN DIJK, 2010), havendo, nesse sentido, o uso de estereótipos para tratar os imigrantes (FERIN, 2009).

Dessa forma, importa estudar como o imigrante é representado no discurso público, entendendo, assim, os usos de estereótipos, bem como seus enquadramentos. Nesse sentido, com este trabalho, busca-se compreender o fenômeno da imigração a partir de

artigos científicos que debatem as representações midiáticas relacionadas ao fenômeno migratório.

Ao analisar o enquadramento das discussões sobre o fenômeno das migrações é preciso escolher uma abordagem teórica para análise do campo. As discussões teóricas sobre as migrações podem ser feitas através de várias abordagens: a economia neoclássica, a *New Economics of Labour Migration* (NELM), a perspectiva estruturalista, o transnacionalismo e a teoria de redes (CASSARINO, 2013).

Desde os anos 1990, uma abordagem tem se destacado, embora não seja uma discussão totalmente nova: o transnacionalismo ou história transnacional. Escolheu-se utilizar os pressupostos do transnacionalismo, porque entende-se que essa perspectiva tem se mostrado eficaz ao se analisar as representações midiáticas sobre o fenômeno das migrações. Nesse sentido, trata-se de uma abordagem adequada para o presente estudo.

A escolha do transnacionalismo como teoria está relacionada à própria representação e ao enquadramento dos artigos selecionados para a análise, situados, em sua maioria, no campo dos estudos culturais. Teórico dos estudos culturais, Stuart Hall (1990, 1997), aponta que as representações e o que ele chama de “identidades maleáveis” fazem da migração um fenômeno essencialmente cultural.

### **O transnacionalismo e os estudos sobre as migrações**

Glick, Bach e Blanc (1995) definem o transnacionalismo como processos pelos quais os imigrantes constroem campos sociais que conectam seu país de origem ao país de acolhimento. Para essas autoras, esses tipos de imigrantes são designados “transmigrantes” e desenvolvem identidades nas redes sociais dos dois países. Alejandro Portes (2004) afirma que nem todos os imigrantes podem ser chamados de transnacionais, pois o transnacionalismo pressupõe atividades dos imigrantes tais como envio de remessas de dinheiro e outras atividades ligadas ao país de origem. Para Portes (2004), o transnacionalismo não é um fenômeno novo, mas uma nova perspectiva sobre a migração. Nesse sentido, ele destaca o impulso que as novas tecnologias trouxeram para essa questão, uma vez que facilitaram as comunicações entre os imigrantes e seus familiares, além de favorecer uma maior proximidade com o país de origem. Dessa forma, os laços culturais com o país de origem são reforçados pela agilidade na manutenção do contato.

Uma das afirmações de Portes (2004) diz respeito às consequências macrosociais do transnacionalismo, uma vez que as remessas dos imigrantes causam impacto na economia do país de origem e tornam-se um fator monetário importante nos países de emigração. Ele aponta o incentivo à dupla nacionalidade pelos países de origem como um fator de ligação e que decorre dessa necessidade da manutenção de laços dos imigrantes com seus países e, ao mesmo tempo, incentiva as remessas financeiras aos países de origem.

No entanto, o autor alega que não devemos atribuir apenas aos governos o reforço do transnacionalismo, uma vez que se deve à iniciativa dos próprios imigrantes a manutenção dos laços no país de origem e as redes familiares no país de acolhimento. Ele afirma que o transnacionalismo imigrante possui consequências macrosociais e, por isso, o interesse dos países de emigração em manter os laços com os seus emigrantes ao redor do mundo.

Steven Vertovec (1999) afirma que os estudos sobre o transnacionalismo têm se baseado em seis premissas conceituais. A primeira delas diz respeito à morfologia social e está ligada aos campos de estudos da Sociologia e da Antropologia. O autor aponta que esses pesquisadores trabalham com o termo diáspora e entendem o transnacionalismo como parte de uma rede de conexões entre os países de origem e de acolhimento. Manuel Castells (1996) é um dos entusiastas dessa abordagem quando afirma que as novas tecnologias estão no centro das redes transnacionais, porque embora não criem padrões, elas reforçam os pré-existentes.

A segunda abordagem é o que Vertovec (1999) chama de “tipo de consciência” e está ligada ao campo dos Estudos Culturais. Ele aponta Nina Glick Schiller, Linda Basch e Cristina Szanton-Blanc como expoentes dessa abordagem, além de James Clifford e Stuart Hall. Hall (1990) afirma que o transnacionalismo é composto por representações em constantes mudanças e dentro de um conjunto de identidades maleáveis. Em terceiro lugar, Vertovec (1999) discorre sobre o que ele chamou de “modo de reprodução cultural”, no qual o transnacionalismo é frequentemente descrito como hibridismo, sincretismo, bricolagem e tradução cultural. Os autores que trabalham com essa abordagem apontam o papel dos equipamentos culturais, mas, principalmente da televisão no reforço do transnacionalismo.

A quarta abordagem, o autor chamou de “avenida do capital” e está ligada às questões econômicas. Alguns autores apontam as corporações transnacionais como fundamentais no processo de globalização. Entre os autores que trabalham com essa

premissa, Vertovec aponta Leslie Sklair (1998), que propõe o surgimento de uma classe capitalista transnacional composta por burocratas, políticos e a mídia que juntos compõem uma nova elite de poder e que controlam a maior parte da economia mundial.

A quinta premissa apontada é o que ele chamou de “*site of political engagement*”. Essa premissa está ligada aos organismos internacionais, tais como a Cruz Vermelha e as Nações Unidas, mas principalmente ONG’s que trabalham com as questões ligadas ao transnacionalismo. Nesse caso, “*As dimensões transnacionais se refletem em sua capacidade de fornecer e distribuir recursos, facilitar apoio complementar ou transversal em campanhas políticas e fornecer refúgios seguros no exterior para atividades de resistência*”<sup>4</sup> (VERTOVEC, 1999, p.10).

A última premissa conceitual é o que o autor chama de “(re) construção de “lugar ou localidade” que aponta que o alto grau de mobilidade, telecomunicações e internet contribuiu para criar o que ele chamou de entendimentos trans-locais, ou possibilidades de interação entre diferentes mídias. Alguns autores tais como Glick, Basch e Szanton-Blanc (1995) e Castells (1996) advogam que o transnacionalismo mudou as relações das pessoas com os espaços.

O transnacionalismo, segundo Cassarino (2013), tenta explicar a emigração e posterior regresso a partir dos laços sociais criados pelos migrantes no país de acolhida, mas também no país de origem. No transnacionalismo, o fato migratório continua, mesmo após o regresso. Assim, a migração do retorno é parte integrante de “*um sistema circular de relações sociais e econômicas e de trocas que facilitam a reintegração dos migrantes e, ao mesmo tempo, transmitem a estes últimos conhecimento, informação e sentimento de pertencimento*” (CASSARINO, 2013, p.33). Nesse caso, o autor afirma que sempre haverá problemas no processo de reintegração, uma vez que se faz necessária a perda de hábitos e costumes adquiridos no país de acolhimento, e que as “identidades transnacionais” são resultado da combinação das identidades que os migrantes trazem do país de origem e o que adquiram no país de acolhimento.

Além disso, Cassarino (2013) discorre sobre a teoria de redes sociais para analisar a questão do regresso dos emigrantes e aponta que não há um choque entre o transnacionalismo e a teoria de redes sociais, pois ambos reconhecem os laços criados pelos emigrantes ao país de acolhimento. Segundo o autor, a teoria das redes articula dois

---

<sup>4</sup> Tradução nossa

níveis de estudo: no primeiro deles, os migrantes regressados são vistos como atores centrais no processo de migração e regresso. Num segundo nível, as estruturas sociais presentes nas redes possibilitam oportunidades tanto na migração quanto no regresso.

### **A imigração na imprensa: uma revisão de literatura**

Para encontrar a literatura relacionada à temática, foram feitas buscas no Portal Periódicos da CAPES e na plataforma portuguesa B-On de artigos científicos, a partir das combinações distintas dos termos “migração”, “estereótipo”, “imprensa”, “enquadramento”, “Brasil”, “representação” e “jornalismo”. A partir das buscas, foram identificados o total de 688 resultados.

Posteriormente, foram consideradas apenas publicações em revistas científicas indexadas avaliadas por pares e resultados que tratavam especificamente da representação do imigrante, que chega ao Brasil, na imprensa do país. Por meio de tal filtro, chegou-se ao total de sete publicações. Este artigo, assim, procura traçar uma revisão de literatura de tais artigos, entendendo como o imigrante foi e é representado na imprensa brasileira.

Foram consideradas as seguintes pesquisas: (1) "Imigrantes sem voz: a produção do silêncio na cobertura jornalística das manifestações anti-imigração" de Moreira et al (2019); (2) "Mídia, mobilidade e cidadania no contexto do capitalismo global: reflexões a partir da trajetória de um refugiado sírio" de Zanforlin & Cogo (2019); (3) "A saga e o sofrimento do outro senegalês: a construção do racismo em representações midiáticas da migração" de Brignol & Costa (2018); (4) "Polícia Federal deporta 450 imigrantes ilegais venezuelanos em Roraima: um estudo sobre remediation, positivismo e pós-positivismo" de Uebel & Ranincheski (2018); (5) "O papel do jornalista na seleção e construção da notícia sobre as migrações transnacionais contemporâneas" de Javorksi & Brignol (2017); (6) "A imigração como risco para a saúde: uma análise das representações do imigrante africano na cobertura da *Folha de São Paulo* sobre o ébola" de Sacramento & Machado (2015); e (7) "Imigração e Permanência do Sonho" de Dadalto (2013).

Em 2019, dois artigos, que tinham relação direta com a cobertura midiática acerca da imigração, foram publicados em revistas indexadas brasileiras. No primeiro, com o título 'Imigração sem voz: a produção de silêncio na cobertura jornalísticas das manifestações

anti-imigração', Moreira et al (2019) analisaram sete matérias publicadas nos jornais *Folha de São Paulo* e *O Globo* entre os dias 3 e 16 de Maio, relacionadas às manifestações, no mesmo mês de 2017, contrárias à política migratória pela nova Lei de Migração. Para tanto, aplicou-se a metodologia da análise de discurso de Orlandi (1997). Além de analisar os discursos e silenciamentos produzidos, foram também observadas as fontes escolhidas para a cobertura.

Na *Folha de São Paulo*, em nenhuma das matérias apareceu qualquer entidade representativa dos imigrantes presos na manifestação, o que contribui para a falta de legitimação dos protestos. No caso do *O Globo*, houve equívoco ao retratar a nacionalidade dos envolvidos, tendo sido todos eles descritos enquanto palestinos, sendo que um deles era sírio. Nesta cobertura, entretanto, estão presentes entidades representativas dos direitos humanos. Ao não haver qualquer entidade representativa na *Folha de São Paulo* e ao retratar os imigrantes em uma mesma nacionalidade, as pesquisadoras observaram os silenciamentos produzidos, o que contribui, assim, para o fenômeno da estereotipação.

No segundo artigo, de Zanforlin e Cogo (2019), procurou-se abordar a 'Mídia, mobilidade e cidadania no contexto do capitalismo global: reflexões a partir da trajetória de um refugiado sírio'. Analisou-se, assim, o enquadramento da figura de um refugiado que chegou em São Paulo em dezembro de 2013, acompanhado pela esposa e filhos. Para tanto, o corpus foi formado por 14 vídeos do *Youtube* (dois na TV Gazeta e Rede Globo), bem como notícias encontradas no *Google*.

A partir da análise, percebeu-se que o refugiado é enquadrado enquanto vítima humanitária, a partir do retrato das trajetórias de mobilidade. Ao mesmo tempo, o Brasil foi representado enquanto um país receptivo e acolhedor, comprometido, dessa forma, com os direitos humanos. O refugiado também é retratado enquanto herói, por conseguir superar as dificuldades do seu país e, a partir do seu êxito individual, se estabelecer e se integrar em um país distinto. O enquadramento, assim, está de acordo com os *framings* identificados por Benson (2013), que realizou um estudo comparativo nos Estados Unidos e França relacionados ao enquadramento de imigrantes na imprensa. O pesquisador alega existirem três principais enquadramentos relacionados à temática, sendo eles o de ameaça, vítima ou herói. No caso das matérias relacionadas ao refugiado sírio, os dois últimos foram utilizados. A pesquisa, assim, corrobora com os *framings* identificados pelo autor.

Em 2018, também foram encontrados dois artigos nas bases de dados. O primeiro deles, de Brignol e Costa (2018), aborda 'A saga e o sofrimento do outro senegalês: a

construção do racismo em representações midiáticas da migração'. Procurou-se analisar 145 matérias, em oito jornais do Rio Grande do Sul, entre 2014 e 2015, relacionados à presença migratória de senegaleses no estado. Para a formação do corpus, foram efetivadas pesquisas por palavras-chave. Como metodologia, optou-se pela análise de conteúdo.

Os resultados da pesquisa demonstraram que foi estabelecida a relação de vitimização e ameaça, mais uma vez reforçando os *framings* observados por Benson (2013). No ano de 2014, a questão migratória foi abordada a partir de assuntos de saúde pública (exemplo da contaminação do Ebola) e de demanda social, bem como de problemas a serem resolvidos. Em 2015, foram citadas estatísticas e o medo da presença migratória, especialmente no que se referia ao trabalho informal e denúncias de racismo sofridas por migrantes.

Nas matérias, percebeu-se que os migrantes não possuem voz enquanto fontes e as temáticas abordadas contribuem para a legitimação da separação entre o 'nós' e o 'outro'. Em uma delas, por exemplo, foi abordada a jornada desgastante de um grupo de imigrantes, assim como o sonho de chegar a São Paulo. O termo 'explosão' utilizado contribuiu para retratar o crescimento migratório, reforçando a perspectiva de invasão de fluxos migratórios, que aumentaram de forma descontrolada. Por fim, percebeu-se também uma confusão entre os termos 'refugiados' e 'imigrante', que apareceram enquanto sinônimos. Essa falta de definição, entretanto, ajuda a enquadrar o 'refugiado' enquanto este outro invasor, já que tira dele o caráter de vítima e reforça a noção de invasão.

No artigo de Uebel e Ranincheski (2018), o assunto abordado foi: 'Polícia Federal deporta 450 imigrantes ilegais venezuelanos de Roraima: um estudo sobre remediation, positivismo e pós-positivismo no jornal *O Globo*'. Como metodologia, analisou-se a cobertura do *O Globo*, no período de um ano, entre julho de 2016 e maio de 2017. Para tanto, optou-se pelo estudo de caso, cujo objetivo era o de perceber a recorrência da ótica positivista, a partir de termos como 'ilegal', 'estrangeiros' e 'asilo político'.

De acordo com os autores, o jornal *O Globo* retratou a chegada dos imigrantes ao território nacional como uma questão ideológica, ignorando, dessa forma, a perspectiva humanitária da temática. Sendo assim, as matérias abordaram a instabilidade econômica e social, e também a crise política vivenciada na Venezuela. Essa imigração, portanto, é retratada a partir de um olhar 'negativo', que ocorre por meio da inferiorização do outro país, que é retratado com termos como 'ditadura'.

Essa representação dos venezuelanos e da própria Venezuela reforça o que Lee e Fiske (2006) constataram em seus estudos, da Psicologia Social, em relação ao processo de estereotipação do imigrante. De acordo com eles, os estereótipos que prevalecem, ao retratar o imigrante de forma genérica, sem recorte, é o de *outsiders* e de incompetentes, não sendo eles, confiáveis. Entretanto, ao mencionar a nacionalidade, confia-se nos estereótipos relacionados a um determinado país, a partir de perspectivas como a política, economia, geografia, geopolítica e religião. Dessa forma, percebe-se que imigrante que chega ao Brasil tem representações, que variam de acordo com o próprio lugar de fala de cada um deles.

O artigo de Javorski e Dutra (2017) abordou ‘o papel do jornalista na seleção e construção da notícia sobre as migrações transnacionais contemporâneas’. Adotou-se, como metodologia, a análise de conteúdo, que serviu para estudar as peças de telejornais matutinos, veiculadas entre 2014 e 2016. Além dela, foi também feita a pesquisa com jornalistas e emissoras paranaenses, por meio da aplicação de questionários e realização de grupo focal. O objetivo do artigo foi o de perceber como foram construídas as notícias relacionadas à imigração, assim como entender as interferências sofridas pelos jornalistas durante o processo de seleção das notícias.

Os resultados do estudo apontaram que a cobertura não procurou retratar os imigrantes de forma negativa, ao contrário de outros estudos similares, como os já citados neste artigo. Representam os estrangeiros enquanto pessoas dispostas a se integrar, por meio do estudo ou do trabalho. Mais uma vez, assim, observa-se uma concordância com os enquadramentos já identificados por Benson (2013), sendo ele, dessa vez, o de herói, mais especificamente o subenquadramento do ‘bom trabalhador’, no qual os imigrantes trabalham duro ou da ‘integração’, em que os estrangeiros adotam, de forma entusiasmada, os costumes culturais do país.

No artigo de Sacramento e Machado (2015), o título foi ‘A imigração como risco para a saúde: uma análise das representações do imigrante africano na cobertura da *Folha de São Paulo*. Nesse sentido, o objetivo do estudo foi entender como o periódico, ao cobrir o surto de ebola, contribuiu para construir o fenômeno da imigração africana como um “fator de risco” para a saúde. Como metodologia, adotou-se a análise de discurso, tendo sido estudadas nove matérias.

Como resultado, percebeu-se que houve a estereotipação do imigrante guineense na *Folha de São Paulo*, uma vez que ele foi representado a partir da lógica de risco para a

saúde pública, contribuindo, assim, para a disseminação da perspectiva de africanos enquanto agentes disseminadores da doença. Ao longo da análise, foi possível observar que o jornal procurou reforçar a ligação entre a cultura africana e o ebola, fator que transformava a doença em uma questão étnica, constituindo a africanidade como um risco à saúde. Mais uma vez, o conjunto das matérias permitiu observar o fenômeno da separação entre “nós” (brasileiros) e “eles” (africanos). Para tal separação, a suspeita foi fator central das matérias, sendo promovida a lógica do medo e a necessidade de dispositivos de segurança para o controle.

O último artigo, de Dadalto (2013), abordou a ‘imigração e permanência do sonho’. O seu objetivo foi o de analisar o processo migratório vivenciado por latinos a partir da cobertura na mídia brasileira. O objeto de análise foi o Boletim Mobilidade Humana, um periódico eletrônico de atualidades, tendo o corpus sido constituído por 18 matérias. Como metodologia, foi adotada a análise de discurso de Orlandi (2003) e Verón (1998).

Como resultados, percebeu-se que as matérias não tiveram espaço para a contextualização, a partir da problematização de aspectos humanos, não havendo, assim, reflexões sobre o que é ser imigrante e o significado do trabalho desses estrangeiros. Essa lacuna é observada, por exemplo, no domínio de levantamentos elaborados por órgãos públicos nas matérias jornalísticas. Dessa forma, não houve humanização do cotidiano dos cidadãos sem documentos.

O levantamento bibliográfico foi importante para entender como o imigrante tem sido representado na imprensa brasileira, por meio da revisão de literatura de artigos voltados para a temática. Por meio deles, foi possível entender a cobertura de diversos jornais acerca de distintos grupos de imigrantes, tais como: bolivianos, palestinos, senegaleses, sírios e venezuelanos. A sistematização das metodologias adotadas pode ser observada no quadro abaixo:

**Quadro 1 – Autores, Metodologias adotadas e Objeto de análise**

<b>Autores</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Objeto</b>
Moreira et al (2019)	Análise de discurso	Vídeos do <i>Youtube</i> e Notícias encontradas pelo filtro do <i>Google</i>
Zanforlin e Cogo (2019)	Framing	<i>O Globo</i> e <i>Folha de São Paulo</i>
Brignol e Costa (2018)	Análise de Conteúdo	<i>O Globo</i>

Uebel e Ranincheski (2018)	Estudo de Caso	<i>Folha de São Paulo; Estadão; O Globo; Zero Hora; Correio do Povo; Pioneiro; Gazeta e O Nacional</i>
Javorsk e Dutra (2017)	Análise de Conteúdo; Questionários e Grupo Focal	Telejornais matutinos da TV Globo
Sacramento e Machado (2015)	Análise de Discurso	<i>Folha de São Paulo</i>
Dadalto (2013),	Análise de Discurso	Boletim Mobilidade Humana

Fonte: Elaborado pelas autoras

Os sete artigos permitiram observar, assim, uma adequação aos *framings* já identificados por Benson (2013), que enquadram o imigrante enquanto ameaça, vítima ou herói. Além disso, percebeu-se, a partir dos estudos, a separação de grupos, por meio do estabelecimento de uma linha imaginária entre ‘nós’ e ‘eles’, o que contribui, por sua vez, para o processo de desumanização e estereotipação dos estrangeiros. Dos sete artigos apresentados, apenas dois deles trouxeram representações mais positivas relacionadas ao imigrante. Nestas, entretanto, o imigrante é retratado enquanto herói, responsável por seu próprio sucesso e integração, o que contribui para uma lógica de integração meritocrática e de acordo com ideais neoliberais, que isentam do estado determinadas responsabilidades de atuação, a partir da elaboração de políticas públicas.

### Considerações finais

Este trabalho propôs uma investigação, a partir do mapeamento de artigos publicados em revistas científicas brasileiras entre os anos de 2010 e 2019, acerca da representação do imigrante no discurso público midiático no Brasil. Por meio de tal pesquisa, procurou-se compreender a utilização de enquadramentos e estereótipos relacionados ao fluxo migratório para o Brasil. O trabalho teve como principal objetivo compreender como os enquadramentos e representações foram capazes de produzir sentidos, principalmente quando os textos trataram a imigração como um problema fundamental.

Neste contexto, o artigo trouxe, inicialmente, um breve percurso sobre o estudo do transnacionalismo, bem como estudos sobre a imigração, tornando evidente uma abordagem mais recente, fruto de estudos na década de 1990, acerca da história nacional, ou transnacionalismo. Através da definição de Schiller, Bach e Blanc (1995), o artigo levou

em consideração que o transnacionalismo é o processo de construção de campos sociais, por parte dos imigrantes, com o intuito de conectar seu país de origem, ao seu país de acolhimento. Além disso, acredita-se que este fenômeno não é recente. Porém, ao longo das últimas décadas, passou-se a haver uma nova perspectiva sobre migração.

Sendo assim, um aspecto considerável é o fato de as novas tecnologias terem possibilitado a comunicação entre os imigrantes e seus familiares, além do fortalecimento dos laços culturais. Além deste fator, foram considerados, ao longo do artigo, diversos pressupostos e facilitadores para a construção da relação entre o país de origem e o país de acolhimento. Vale ressaltar que, mesmo depois do retorno - migração de retorno – o ciclo e as relações culturais e econômicas, por exemplo, continuam facilitando a reintegração dos migrantes e, ao mesmo tempo, transmitem conhecimento, informação e sentimento de pertencimento.

O estudo destas produções permitiu perceber alguns aspectos e características dos estudos sobre imigração. Entre elas, pode-se notar, por exemplo, a utilização de grandes veículos da mídia brasileira como objetos de análise, como aconteceu com a *Folha de São Paulo* e *O Globo*. Tais mídias, por sua vez, pecaram ao retratar a situação dos imigrantes, produzindo um silenciamento de informações que levaram ao fenômeno de estereotipação. Em outras produções, a análise foi feita através do *Youtube* e notícias encontradas no Google, comprovando o enquadramento do imigrante como vítima humanitária, quando foi analisada a trajetória de imigrantes sírios no Brasil, que foi enquadrado como país receptivo, acolhedor e comprometido com os direitos humanos.

O jornal *O Globo* marcou presença em mais um artigo e foi estudado sob óticas diferentes. Quando analisado através de termos como "ilegal", "estrangeiros" e "asilo político", foi possível observar um enquadramento de imigração enquanto uma questão ideológica, ignorando a perspectiva humanitária da situação e dando espaço a questões relacionadas à instabilidade social e econômica, assim como a crise política na Venezuela.

Além disso, o personagem do refugiado é retratado como herói, ou seja, como uma pessoa que venceu todas as adversidades e conseguiu se estabelecer em um país estrangeiro. Sendo assim, no caso do imigrante sírio, foi possível identificar um dos três enquadramentos elencados por Benson (2013): o de herói. Este enquadramento esteve presente na análise dos telejornais, que retrataram os estrangeiros enquanto pessoas dispostas a se integrar por meio do estudo ou do trabalho. Mais uma vez tratado como

herói, o imigrante também assume a posição de "bom trabalhador", que se esforça para se encaixar e pertencer aos novos costumes culturais.

Quando os estudos foram mais regionais, como aconteceu com o artigo que analisou os jornais do Rio Grande do Sul, que falaram sobre a presença de imigrantes senegaleses no estado, percebe-se que foi estabelecida uma relação de vitimização e de ameaça. Tais aspectos vão ao encontro com os outros dois *framings* elencados por Benson (2013): vítima e ameaça. O tema foi abordado sob ótica da saúde pública e de demanda social, medo da presença migratória e denúncia de racismo sofridas pelos migrantes. Este exemplo também pode ser verificado na cobertura dos imigrantes africanos feita pela Folha de S. Paulo que, sob ótica da saúde pública, transforma a presença dos imigrantes em um "fator de risco", deixando presente sua estereotipação enquanto agentes disseminadores de doenças. Ficou evidente, novamente, a separação entre africanos e brasileiros, graças à promoção da lógica do medo e da necessidade de segurança e controle.

Neste contexto o imigrante perdeu a sua voz enquanto fonte, e as matérias contribuíram para fortalecer a separação entre "nós" (brasileiros) e os "outros" (imigrantes). Uma outra característica percebida foi a confusão na mídia entre os termos "refugiado" e "imigrante", já que, por diversas vezes, apareceram enquanto sinônimos, contribuindo para um entendimento errôneo do refugiado como um invasor, tirando dele o caráter de vítima e reforçando a noção de invasão.

Por fim, a última análise retoma e conclui, inesperadamente, este artigo. De fato, como apresentado por Dadalto (2013), ainda existem poucos espaços que contextualizem e problematizem, de forma completa e real, a situação dos imigrantes no Brasil. Essa lacuna mostra todos os momentos de silenciamentos, mas também as representações errôneas feitas acerca do processo de imigração e do transnacionalismo. Sendo assim, as coberturas jornalísticas, independentemente de onde sejam, carecem de humanização do cotidiano destes cidadãos.

Espera-se, com tais resultados, que este trabalho gere o entendimento necessário para a comunidade acadêmica e, principalmente, para colegas de profissão, no que tange às questões relacionadas à imigração. Por meio de tais análises e estudos, é possível que, no futuro, este contexto seja tratado, pela opinião pública, de forma humana e justa pelos veículos de comunicação.

## Referências

BENSON, Rodney. **Shaping Immigration News: A French-American Comparison**. [S.l.]: Cambridge University Press, 2013.

BRIGNOL, Liliane & COSTA, Nathália. A saga e o sofrimento do outro senegalês: a construção do racismo em representações midiáticas da migração. **Revista Latinoamericana de Comunicación**. Nº 138, agosto-noviembre, 2018.

CASSARINO, Jean-Pierre. Teorizando sobre a migração de retorno: uma abordagem conceitual revisitada sobre migrantes de retorno. **REMHU - Rev. Interdiscipl. Mobil. Hum.**, Brasília, Ano XXI, n. 41, p. 21-54, jul./dez. 2013

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura**. Vol. 1. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

CHAUZY, Jean-Philippe ; APPAVE, Gervais. Communicating effectively about migration. In Giovanna. Dell'Orto & Vicki. Birchfield (Eds.), **Reporting at the Southern borders: Journalism and public debates on immigration in the US and the EU** (pp. 62–72). New York: Routledge, 2014.

DADALTO, Maria Cristina. Imigração e Permanência do Sonho. **Matrizes**, vol. 7, núm. 2, julho-diciembre, 2013. pp. 249-263.

FERIN, Isabel. A cobertura jornalística da imigração: para uma teoria da notícia televisiva. **Revista Comunicação e Sociedade**, 15, 2009, 191-214.

GLICK SCHILLER, Nina; BASCH, Linda; BLANC, Cristina Szanton. From immigrant to transmigrant. In: SCHILLER, Nina Glick. **From Immigrant to Transmigrant: Theorizing Transnational Migration**. *Anthropological Quarterly*, 68:1, 1995.

HALL, Stuart. Cultural identity and diaspora. In: Rutherford, Jonathan (Ed.), **Identity: Community, Culture, Difference**. London: Lawrence and Wishart, 1990. pp. 222-37.

\_\_\_\_\_. The spectacle of the Other. In S. Hall (Ed.), **Representation: Cultural Representations and Signifying Practices** (pp. 223-290). London: Sage/Open University, 1997.

JAVORSKI, Elaine ; BRIGNOL, Liliane. O papel do jornalista na seleção e construção da notícia sobre as migrações transnacionais contemporâneas. **Brazilian Journalism Research**, Volume 13, Número 2 – Agosto, 2017.

LEE, Tiane L & FISKE, Susan T. Not na outgroup, not yet na ingroup: immigrants in the Stereotype Content Model. **International Journal of Intercultural Relations**, v.30, n.6, p. 751-768, 2006.

MOREIRA, S et al. Imigrantes sem voz: a produção de silêncio na cobertura jornalística das manifestações anti-imigração. **Contracampo**, Niterói, v. 38, n.2, 2019, p. 23-35, ago./ nov.

ORLANDI, Eni. **As formas do silêncio**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.

ORLANDI, Eni. **Análise de discurso** – princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2003.

VAN DIJK, Teun. **Discurso e poder**. São Paulo: Editora Contexto. 2010.

VERÓN, Eliseo. **La semiosis social**. Barcelo: Gedisa, 1998.

PORTES, Alejandro. Convergências teóricas e dados empíricos no estudo do transnacionalismo migrante. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, 69, Outubro 2004: 73-93.

SACRAMENTO, Igor; MACHADO, Izamara Bastos. A imigração como risco para a saúde: uma análise das representações do migrante africano na cobertura da Folha de S. Paulo sobre o ébola. **Comunicação e Sociedade**, 28, 25-47. [https://doi.org/10.17231/comsoc.28\(2015\).2269](https://doi.org/10.17231/comsoc.28(2015).2269)

SKLAIR, Leslie. Transnational practices and the analysis of the global system. **Transnational Communities Programme Working Paper No. 4**, 1998.

UEBEL, R.; RANINCHESKI, S. Polícia Federal deporta 450 imigrantes ilegais venezuelanos de Roraima: um estudo sobre remediation, positivismo e pós-positivismo no jornal O Globo. **Diálogo**. 39, 2018. 10.18316/dialogo.v0i37.3879.

VERTOVEC, Steven. Conceiving and Researching Transnationalism. **Ethnic and Racial Studies**, Vol. 22, No. 2, 1999.

ZANFORLIN, Sofia Cavalcanti; COGO, Denise. Mídia, mobilidade e cidadania no contexto do capitalismo global: reflexões a partir da trajetória de um refugiado sírio. **Contemporânea | Comunicação e Cultura** - v.17 – n.01 – jan-abr 2019 – p. 7-28.